

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEAME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A CAIXA SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA LÚDICA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL, COM O DESTAQUE DO SABER ETNOBOTÂNICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Marcia de Souza Rodrigues^{1,2}, Talita Miranda Teixeira Xavier², Livia Theodoro de Melo¹, Daniela da Silva Oliveira¹, Gabriel Lima de Souza¹, Francisca Ariana Marinho Silva¹, Marcela Ogioni do Nascimento¹, Joice Batista de Assis¹

Filiação: ¹ Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS), Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Espírito Santo, Brasil; e-mail: marciaa.rodrigues1905@gmail.com.

Apresentador, correspondente.

² EEEFM Jerônimo Monteiro, Jerônimo Monteiro – ES.

Resumo: Este trabalho relata uma atividade pedagógica que foi realizada através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo foi estimular a aprendizagem por meio da exploração ativa dos sentidos, especialmente o tato, para aproxima os alunos dos elementos naturais e dos conceitos científicos de forma prática, concreta e lúdica. Nela, utilizou-se a Caixa Sensorial como recurso didático para o ensino de Educação Ambiental, com foco nos conceitos de biodiversidade e Unidades de Conservação (UCs). A atividade foi realizada na Escola EEEFM Jerônimo Monteiro, com estudantes do Ensino Fundamental (turmas do 9º ano), O objetivo foi conectar os alunos com o ambiente a partir de uma experiência sensorial, utilizando um dispositivo etnobotânico. Na caixa estavam elementos como galhos, folhas, frutas, pinha, pedra e cascas, e a atividade estimulou os alunos a examinar esses materiais. Cada aluno teve a oportunidade de se aproximar e tentar identificar o que encontrava, refletindo também sobre a origem de cada elemento, promovendo uma maior conscientização sobre a vegetação local e também a conscientização de como esses lugares são ricos culturalmente e em biodiversidade. Os resultados mostraram que essa experiência sensorial estimulou a curiosidade e a participação, tornando o assunto das UCs mais interessante e atrativo para os alunos. De maneira geral, a tentativa de identificar de que lugar esse material vem, para que ele serve, e sua função, ajudou a conectar os alunos com seu entorno, e a promoveu um envolvimento ativo. Sendo assim, a utilização da Caixa Sensorial, por meio dos sentidos, se revela uma abordagem lúdica fundamental para que os alunos reconheçam e apreciem a importância da conservação, integrando os conceitos da etnobotânica à educação ambiental.

Palavras-chave: Biodiversidade. Conscientização. Curiosidade. Participação. Exploração.